



14º Seminário de Extensão

APRENDENDO A HABILIDADES DE COZINHA - PROJETO CASA DO BOM MENINO

Autor(es)

THAÍS BROGGIO VIEIRA

Co-Autor(es)

MIRIAM COELHO DE SOUZA
NATHÁLIA DAVID DOS SANTOS
JULIANA MATTIUCI PALAGI
TATIANE DOS SANTOS
MARIA ANGELA SEVERINO
RITA DE CASSIA FURLAN PECORARI
MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO DE SOUZA
EVELYSE MODA

Orientador(es)

TATIANE DOS SANTOS

Apoio Financeiro

FAE/UNIMEP

1. Introdução

A Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são formas legais de apoio aos menores e suas famílias (BRASIL 1988,1990). Muitos menores brasileiros sofrem violência no bojo familiar, na escola, na comunidade ou outras instituições, que geram marcas físicas e sequelas emocionais que prejudicam significativamente o aprendizado, as suas relações e desenvolvimento social refletindo por toda a vida. Uma busca para solucionar este problema é romper a barreira preconceituosa e discriminatória. A 8ª Conferência do Ministério da Saúde consagra na Constituição cidadã de 1988 que a “saúde é resultante das condições de alimentação, habilitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviço de saúde” desde o momento do nascimento até a morte (SANCHEZ, 2003). O abrigamento de crianças e adolescentes, no Brasil, tem relatos de instituições desde o período colonial (MNMMR - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – 1991) e devido o elevado percentual de famílias com baixa renda, aumentou 4,3% no indicador de pobreza no país nos últimos anos (IBGE, 2009). Sabe-se que a pobreza é um dos motivos de abandono de crianças e da criação de abrigos (FREITAS, 2001 e SILVA, 2010). As principais causas desse abandono são: carência de recursos materiais da família (24,1%); abandono pelos pais ou responsáveis (18,8%); vivência de rua (7,0%) e submetido à exploração no trabalho, tráfico e mendicância (1,8%) (IPEA, 2003) A Casa do Bom Menino é uma associação filantrópica, fundada em 1962 que presta ao município de Piracicaba, São Paulo, Brasil, o serviço de abrigamento de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, oferecendo moradia, proteção integral para

adequado desenvolvimento infantil e do adolescente alojando-as em três casas distintas: (a) Centro Educacional Infantil que abriga crianças de ambos sexos de 0 a 11 anos; (b) Casa Raquel que abriga meninas de 12 a 18 anos (incompletos); e (c) Casa do Bom Menino que abriga meninos de 12 a 18 anos (incompletos) num total de cerca de 95 crianças. Uma das metas da Casa do Bom Menino é buscar o potencial dos abrigados para a superação de suas histórias passadas de vivências de traumas e sofrimento, para possibilitar a construção de novos caminhos, dando ênfase na educação e socialização, na cultura, esporte e lazer, na saúde física, mental e emocional bem como, preparar todos os abrigados nos caminhos da profissionalização através da vivência que motiva e prepara para a autonomia (Casa Bom Menino, 2011).

2. Objetivos

O projeto na Casa do Bom Menino visa o bem estar das crianças e o desenvolvimento para o mercado de trabalho, envolvendo Gastronomia e Nutrição, nas aulas teóricas foram desenvolvidas boas praticas de manipulação dos alimentos, higiene do manipulador, do ambiente e dos utensílios de cozinha, as crianças aprenderam a manipular carnes em geral, confecção de pães, bolos, doces, frutas, verduras, legumes, cereais, leguminosas e chocolate. Além de manipular a terra com o projeto da Horta que foi uma parceria entre ONG INCA (após desenvolver algumas oficinas de uso de sucatas para confecção de brinquedos, e organização do lixo, se desligou do projeto),SEMA (Secretaria Municipal da Agricultura de Piracicaba) e a empresa Kraft Foods que disponibilizou subsidio em dinheiro e oficializou dois encontros de funcionários e acolhidos para atividades lúdicas e pintura, artesanato como a oficina do avental que eram utilizados nas sextas feiras na UNIMEP para as aulas praticas com as professoras Maria Angela Severino, Miriam Coelho de Souza, Tatiane dos Santos e Rita de Cassia Furlan Pecorari e aprender a lidar com dinheiro através do projeto proposto pela nutricionista Maria das Graças Carvalho de Souza, a Lojinha.

3. Desenvolvimento

O projeto foi dividido em 2 fases (Fase A e Fase B). A fase A contou com a organização de atividades educativas e de desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cultivo e produção de ervas, temperos, legumes e verduras e cultivo do pomar como forma de valorização do meio ambiente e da promoção da alimentação saudável. Além disso, foi trabalhado o bem estar e a qualidade de vida das crianças e adolescentes, relacionando ações de conscientização do cuidar do meio ambiente, do cuidar de casa, do quintal, do refeitório e do espaço comum de convivência, associado ao interesse do cultivo e manutenção da horta e pomar. Também foram realizadas oficinas de jardinagem, compostagem e reciclagem de resíduos que contribuíram para a discussão sobre meio ambiente sustentável. A Fase B foi desenvolvida as atividades educativas e de habilidades básicas de gastronomia e nutrição. Os alimentos produzidos na horta e pomar foram usados como instrumento de ensino de educação nutricional promovendo o cardápio saudável diário para todas as crianças e adolescentes da Casa do Bom Menino. Além disso, foram organizadas e ministradas 16 oficinas na UNIMEP no período de setembro de 2011 a julho de 2012 na cozinha experimental, onde preparações culinárias foram ensinadas às crianças e adolescentes abrigados, de forma a desenvolver habilidades que contribuíram como capacitação de mão de obra e que as estimulem a construir o próprio conhecimento num processo motivador para a capacitação ao trabalho. Também foram realizadas as oficinas de educação do comportamento alimentar através aulas de regras de etiqueta e postura alimentar. As oficinas básicas de cozinha, as crianças tiveram acesso a conteúdos de manipulação de alimentos e de boas praticas na cozinha, o desenvolvimento de sensibilidade sensorial para degustação de novas preparações e novos alimentos, além de estimular o pensamento matemático através de cálculos de gramagem e quantidades. Foram organizadas pelos bolsistas cartilhas com as receitas culinárias testadas e preparadas nas oficinas, de forma a motivar a produção de alimentos artesanal que possibilita a geração de renda.

4. Resultado e Discussão

Nas oficinas feitas na cozinha pedagógica da UNIMEP as crianças eram auxiliadas pelas bolsistas e professores envolvidos nas preparações das oficinas propostas e planejadas para os encontros de sextas feiras, para que tivessem um conhecimento básico de manipulação e preparação dos alimentos, executando os pratos com maior êxito e conseguindo captar todos os ensinamentos realizados durante as aulas.

5. Considerações Finais

Ao finalizar as atividades de extensão as crianças e adolescentes tem uma base para o mercado de trabalho, pois aprenderam noções básicas de cozinha, nutrição e artesanato, podendo ser uma futura geração de renda trabalhando em cozinhas, como garçons ou confecções artesanais própria, pois após completar 18 anos deixam a Casa do Bom Menino para enfrentar o mundo atual.

Referências Bibliográficas

-
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 03 de julho de 1990.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. n. 193.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório final da 8ª Conferência Nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 1986;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- MNMMR. A história da infância pobre no Brasil. Do infante exposto ao cidadão criança. São Paulo, Coleção Formação de Educadores Sociais e Agentes de Defesa, 1(2) : p.1-22 [MNMMR004], 1991.
- Sanchez,P.A.(2003). Perspectives de formation. In Brigitte Belmont et Aliette Vérillon . Diversité et handicap à l'école. Quelles pratiques éducatives pour tous? Paris: Institut national de recherche pédagogique (INRP).
- SILVA, E. R. A. O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IPEA/Conanda, 2004.
- FREITAS, M. (1997). História Social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez.